

A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática

CDD. 20.ed. 370.71
375.76
796

Patrícia Maria Silva GOMES*
Cátia Patrícia Pereira FERREIRA*
Ana Luísa PEREIRA*
Paula Maria Fazendeiro BATISTA*

*Faculdade do Des-
porto, Universidade do
Porto - Portugal.

Resumo

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura cujo objetivo foi cartografar a tipologia de estudos empíricos realizados acerca da Identidade Profissional do professor. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados eletrônicas ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus e SCOPUS entre 2001 e 2012. As equações de pesquisa foram "Professional Identity" AND "Teacher", no campo título e "Professional Identity" AND "Teacher" AND "Physical Education", no campo "Abstract", tendo sido integrados 42 artigos. A análise de conteúdo, com categorias definidas "a priori", foi a técnica utilizada: a) foco do estudo; b) ano e local de publicação; c) objetivos; d) participantes; e) instrumentos e f) principais conclusões. Os resultados evidenciaram um aumento da pesquisa na área e nas metodologias qualitativas. Estas colocam o desenvolvimento profissional como elemento central no processo de (re)construção da Identidade Profissional, sendo que ao nível do professor de Educação Física a pesquisa ainda é escassa.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade profissional; Professor; Desenvolvimento profissional; Educação física; Revisão sistemática da literatura.

Introdução

O professor, independentemente das alterações que ocorram no ensino e na educação, tem sido e continuará a ser considerado um elemento central na e à sociedade. Neste entendimento, FONTES et al.¹ consideram que o questionamento centrado na figura do professor, designadamente por recurso à problemática da construção social da sua identidade, deve ocupar um espaço significativo da pesquisa na área das ciências da educação.

Importa referir, em primeiro lugar, que quando se fala em identidade, entende-se a identidade como um processo contínuo e dinâmico, que implica a criação de sentido e (re)interpretação dos próprios valores e experiências². Já GEE³ advoga que a identidade está relacionada com o ser-se reconhecido por si e pelos outros como um "certo tipo de pessoa", num determinado contexto e na relação com os outros. Para o mesmo autor, trata-se de um processo que envolve quatro dimensões distintas, mas em interação: a identidade natural (reporta-se à origem

do indivíduo no sentido dos atributos herdados) a identidade institucional (refere-se à posição ocupada pelo indivíduo numa determinada estrutura organizacional, à qual estão inerentes direitos e responsabilidades); a identidade discursiva (compreende as características pessoais que marcam a individualidade da pessoa na relação com os outros) e a identidade de filiação (materializa-se no acesso a um conjunto de práticas distintas que são do interesse comum de um determinado grupo de afinidade, as quais permitem a integração das pessoas pela participação e partilha dessas práticas específicas).

Por sua vez, SACHS⁴, ao reportar-se à aquisição da identidade do professor, refere que tornar-se professor envolve a (trans)formação da identidade docente num processo que é descrito como aberto, negociado e dinâmico.

Desta forma, para compreender como se configura e se transforma a Identidade Profissional do professor, é necessário esclarecer os processos através dos quais

esta se constrói e se reconstrói ao longo da vida. Com efeito, a Identidade Profissional é uma identidade social particular, entre outras identidades sociais da pessoa, mas que decorre no lugar das profissões⁵ (p.279). Já para DUBAR⁶, as Identidades Profissionais são identidades “especializadas” que dizem respeito a atividades, também elas especializadas, ou seja, respeitantes a mundos institucionais específicos ligados a saberes especializados e a papéis mais ou menos ligados com a divisão social do trabalho. De fato, o professor conquista espaço para desenvolver o seu trabalho, embora de forma institucionalizada pela identidade coletiva, ou seja, padronizado pelas particularidades da docência, congregando na sua identidade social e pessoal a sua Identidade Profissional. Assim, tal como advoga JURASAITÉ-HARBISON⁷, é crucial a investigação acerca da Identidade Profissional, com base na ideia de que esta resulta de uma interface entre as experiências pessoais dos professores e o contexto social, cultural e institucional do seu quotidiano.

Partindo deste enquadramento e considerando que o processo de formação do professor também, ele, é um processo de socialização, pode inferir-se que as interações sociais são elementos que contribuem para a construção da identidade, pela criação de um sentimento de pertença a um grupo. A prática profissional surge, naturalmente, como um elemento central em todo este processo de desenvolvimento. De fato, a construção da Identidade Profissional depende, indubitavelmente, de um contexto de ação, que exige constantes adaptações, numa perspetiva prática e

reflexiva de natureza individual e coletiva. Desta forma, ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os outros e com o contexto. Com efeito, como afirmam PIMENTA e ANASTASIOU⁸, a construção da identidade docente baseia-se nos valores de cada indivíduo, no modo como cada um constrói as suas histórias, no modo como cada um se situa no mundo enquanto professor, nas suas representações, nos seus saberes, nas suas angústias e anseios. Assim, e segundo DUBAR⁶, discutir a profissão e a profissionalização docente requer que se trate as questões relativas à construção da sua identidade, vista como resultado “simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que simultaneamente constroem os indivíduos e definem as instituições” (p.111).

Face ao exposto, o processo de construção da Identidade Profissional afigura-se como um processo complexo que importa conhecer mais aprofundadamente, pois é pelo entendimento dos fenômenos que é possível melhorar os processos, neste caso o processo de construção da Identidade Profissional docente. Deste modo, o presente estudo teve como propósito mapear os estudos efetuados acerca das questões da Identidade Profissional do professor e do professor de Educação Física em particular, bem como identificar os fatores que são apontados pela investigação como contributos para o desenvolvimento da Identidade Profissional.

Método

Sendo a revisão sistemática da literatura um meio rigoroso de sintetizar e incrementar o conhecimento da literatura relevante, clarificando temas, indicando tópicos para pesquisas futuras e priorizando as temáticas que carecem de maior investimento⁹⁻¹⁰, este estudo procurou, através dos contributos dos estudos individuais, fornecer uma visão da investigação existente no campo da Identidade Profissional do professor, mais especificamente do professor de Educação Física.

O primeiro passo efetuado foi a construção de uma ficha de pesquisa, tendo como referência KOFINAS e SAUR-AMARAL¹¹, cujo propósito foi sistematizar os critérios de pesquisa da revisão sistemática a efetuar, a equação e o âmbito da pesquisa, bem como, definir os critérios de inclusão e exclusão no decorrer da pesquisa (QUADRO 1). A ficha de

pesquisa foi aplicada de forma independente por duas investigadoras.

Como se pode observar na ficha de pesquisa os estudos foram recolhidos de quatro bases de dados eletrônicas (ISI Web of Knowledge; ERIC; SPORTDiscus e SCOPUS), utilizando numa primeira fase a equação de pesquisa: “Professional Identity” AND “teacher”, no campo “Título” e posteriormente, face ao propósito adicional que pretendia identificar estudos na área da Educação Física, a pesquisa foi aprofundada recorrendo a uma segunda equação “Professional Identity” AND “teacher” AND “Physical Education” e alargada ao campo “Abstract”.

Na primeira fase, no âmbito geral da Identidade Profissional do professor, da pesquisa efetuada na base de dados ISI Web of Knowledge resultaram 48

artigos, onde das 37 produções científicas, somente 27 atendiam aos critérios de inclusão: artigos publicados em jornais com “peer review”, escritos em inglês e no âmbito da temática em foco. Seguidamente, da pesquisa realizada nas bases de dados ERIC e SPORTDiscus resultaram 28 artigos, que após refinamento, com os mesmos critérios, resultaram em apenas 17 artigos. Relativamente à base de dados SCOPUS na primeira fase foram identificados 66 estudos, que após aplicação dos critérios, foram reduzidos a 25 artigos. Na fase terminal, procedeu-se à eliminação dos artigos duplicados, resultantes das quatro bases de dados, tendo-se obtido um total de 41 artigos. Contudo, após a leitura do texto integral foram ainda excluídos três estudos por serem capítulos de livros e dois artigos por não serem estudos de natureza empírica, resultando, assim, num total de 36 artigos.

Na segunda fase da pesquisa, centrada na Educação Física e alargada ao campo “abstract”, na base de dados ISI resultaram quatro artigos, tendo permanecido apenas três, quando aplicados os critérios de inclusão e de exclusão. Na base de dados da ERIC e SPORTDiscus apenas foi identificado um estudo. Já na base de dados SCOPUS, dos oito artigos identificados, apenas seis corresponderam aos critérios. Após a eliminação dos artigos duplicados

desta segunda fase da pesquisa nas quatro bases de dados, obteve-se um total de sete artigos. Após a leitura integral dos artigos foi excluído um artigo, porquanto os objetivos não se relacionavam com a temática da Identidade Profissional do professor. Desta forma, da junção de ambas as pesquisas obteve-se um total de 42 artigos, na qual 36 estudos emergiram da primeira equação de pesquisa, confinada ao campo “Título”, acerca da Identidade Profissional do Professor, e seis estudos resultaram da segunda equação de pesquisa, alargada ao campo “Abstract”, referente à Identidade Profissional do Professor de Educação Física.

Na análise da informação utilizaram-se procedimentos de análise de conteúdo, tendo as categorias sido estabelecidas “a priori”: a) foco do estudo; b) ano e local de publicação; c) instrumentos; d) objetivos; e e) principais conclusões.

Para apresentação e discussão dos resultados utilizou-se a síntese narrativa, um dos métodos mais utilizados nas Revisões Sistemáticas da Literatura¹². Neste contexto, seguiram-se os passos elencados pelos autores: a) organizar a descrição dos estudos em categorias lógicas; b) analisar os resultados dentro de cada categoria; c) sintetizar os resultados transversais aos estudos.

QUADRO 1 -Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca da identidade profissional do professor.

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Identificar a tipologia de estudos empíricos realizados acerca da Identidade Profissional e os elementos associados ao desenvolvimento da Identidade Profissional do professor.
Equação de pesquisa a experimentar	“Professional Identity” AND “teacher”. “Professional Identity” AND “teacher” AND “Physical Education”.
Âmbito da pesquisa	A pesquisa será realizada na ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus e SCOPUS, focada nos artigos publicados nos últimos 11 anos (de 2001 a 2012), no campo de procura Título para a primeira equação e no campo “Abstract” para a segunda equação de pesquisa.
Critérios de inclusão	Somente serão considerados artigos empíricos publicados em jornais com “peer review”, pelo fato destes serem fontes de informação científica reconhecidas pela comunidade acadêmica associada às ciências sociais e humanas. Serão apenas incluídos os trabalhos publicados que envolvem as grandes temáticas: “Teacher”, “Education”, “Educational”; “Professional Development” e “Identity”.
Critérios de exclusão	Artigos sem “abstract” e sem texto integral. Artigos publicados em livros, conferências, etc. Artigos de revisão de literatura e não relacionados com o tema em causa ou publicados em revistas fora do âmbito do assunto mencionado. Artigos escritos em outra língua que não inglês.
Critérios de qualidade e validade metodológica	A presente ficha de pesquisa será utilizada independentemente por duas investigadoras. Caso estas cheguem a resultados diferentes, os mesmos deverão ser identificados e explicados. Os critérios de inclusão e exclusão serão aplicados com rigor. Todos os passos da pesquisa serão registados e a aplicação dos critérios justificada.

Fonte: adaptado de KOFINAS e SAUR-AMARAL¹¹.

Resultados

Na organização dos resultados optou-se por apresentá-los em duas grandes componentes, sendo que na primeira são analisados os estudos resultantes da primeira pesquisa acerca da Identidade Profissional do professor e na segunda os estudos referentes à Identidade Profissional do professor de Educação Física. Em ambas as componentes a sequência de análise foi: 1) participantes dos estudos; 2) cronologia

e locais onde foram realizados os estudos; 3) instrumentos utilizados para o seu desenvolvimento; e por fim 4) as principais conclusões.

Identidade profissional do professor

A primeira fase da pesquisa permitiu integrar 36 estudos empíricos, cuja sinopse está descrita no QUADRO 2.

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor.

Título	País/Autor/Ano	Objetivo de Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
"Becoming Sociologists."	UK ABBAS e McLEAN ¹³ 2001	Analisar as experiências, e significados atribuídos, por professores de sociologia a tempo parcial ("part-time"), aprendendo o sentido das suas Identidades Profissionais. 50 Professores a "part-time" e 22 Professores a "full-time" do Departamento de Sociologia da Universidade.	Entrevistas; Grupo Focus; Conversas informais.	- A vulnerabilidade do grupo de sociologia, implementada pelo aumento de professores a tempo parcial, parece ter um elevado impacto na qualidade do ensino da sociologia, no desenvolvimento da sociologia e no estatuto profissional dos sociólogos, pelo menor interesse moral e prático destes elementos que estão implicitamente envolvidos na reprodução da sociologia.
"Being an early childhood teacher"	Nova Zelândia DALLI ¹⁴ 2002	Compreender como os Educadores de Infância constroem as suas identidades enquanto educadores num centro de acolhimento de crianças. 5 centros de acolhimento com crianças de três anos, as mães e os seus Educadores de Infância.	Entrevistas; Observação direta.	- Os Educadores de Infância assumem um papel semelhante às mães durante a ação prática, fato que aponta para a necessidade de refletirem acerca da sua posição nas relações de trabalho com as mães, bem como, no seu papel enquanto membros educadores.
"Professional identity and educational reform."	Austrália DOECKE ¹⁵ 2004	Identificar os processos que permitem ao professor formador renovar a Identidade Profissional. 1 Professor formador	Diário Bordo.	- A reflexão acerca dos processos complexos do ensino permite um questionamento constante de crenças e valores que são construídos ao longo da vida profissional; - A reflexão crítica origina o crescimento intelectual e a mudança; - A narrativa autorreflexiva promove o conflito com os programas curriculares e o contexto político em que se é obrigado a operar, levando a repensar as práticas habituais dos formadores.
"When Is a Teacher Not a Teacher?"	Reino Unido ROBINSON et al. ¹⁶ 2005	Compreender de que modo o trabalho de equipe contribui na formação de conhecimentos e para a construção da Identidade Profissional dos educadores. 5 Equipes de multiagências	Documentos das equipes; Observação direta das reuniões; Entrevistas; Grupo Focus.	- A comunidade de prática permitiu a troca e a construção de novos conhecimentos e estratégias para aprender a resolver problemas das novas formas de trabalho; - O impacto provocado pelas mudanças na comunidade de prática reforçou a Identidade Profissional, influenciando a nível de sentimentos, "status" e relações profissionais e pessoais.
"Learning through participation."	Holanda TEN DAM e BLOM ¹⁷ 2006	- Identificar os catalizadores do contexto no desenvolvimento da Identidade Profissional dos Estudantes Estagiários; - Compreender de que modo os Estudantes Estagiários são capazes de interagir em comunidade. 5 Estudantes estagiários; 3 Professores cooperantes; 2 Supervisores; 2 Membros da escola	Relatórios/ reflexões de estágio; Questionários; Entrevistas.	- Os estudantes estagiários revelaram ser capazes de aprender enquanto experimentam e refletem sobre as suas ações, sendo importante dar-lhes espaço para experimentar; - A aprendizagem em comunidade prática parece estimular o desenvolvimento profissional dos estudantes estagiários; - Os estudantes estagiários revelaram sentirem-se mais responsáveis pelas aulas e menos pelas atividades da escola como uma comunidade profissional.

Continua

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
"Professional Identity and Pedagogical Space."	Austrália KOSTOGRIZ e PEELER ¹⁸ 2007	Compreender a "luta espacial" na formação de Identidades Profissionais dos professores estrangeiros. 9 Professoras de diferentes nacionalidades	Entrevistas.	- Os autores advogam que a "comunidade" é uma construção ambivalente que tanto une as pessoas como cria limites e barreiras que mantêm o "outsider", o estranho e o estrangeiro de parte. Assim, comunidade profissional de professores é considerada simultaneamente inclusiva e exclusiva, porque é produzida como um espaço imaginário e abstrato.
"Emergence of professional identity for the preservice teacher"	Austrália CATTLE ¹⁹ 2007	Identificar os fatores que influenciam a construção de uma Identidade Profissional sólida dos Estudantes Estagiários, durante o estágio, e quais podem ser indicadores da Identidade Profissional. 8 Estudantes estagiários	Registros reflexivos dos EE ("Reflective Log Proforma").	- O incentivo à reflexão acerca do papel multifacetado do professor, dentro e fora de aula, reconhecendo emoções e responsabilidades, parece influenciar a construção da Identidade Profissional dos estudantes estagiários; - A autora refere como principais indicadores da Identidade Profissional: a relação com os outros; a consciência do mundo social e político além da sala de aula; a consciência da partilha e da ajuda; a consciência dos benefícios da observação (eu e os outros) e análise das próprias ações.
"Professional Identity of a Reading Teacher."	USA ASSAF ²⁰ 2008	Analisar a Identidade Profissional de uma especialista em leitura quando confrontada com as decisões e práticas institucionalizadas na preparação dos alunos para o teste de um Programa de ensino em Inglês. 1 professora especialista em leitura.	Notas de campos; Entrevistas; Documentos informativos do programa (Método etnográfico com observação participante).	- A análise do estudo depreende que a professora dá prevalência ao compromisso de ajudar os alunos na preparação para o teste, apresentando dificuldades em se manter fiel à sua Identidade Profissional; - A pressão institucionalizada parece influenciar a capacidade de resposta da professora às necessidades dos alunos e comprometer a responsabilidade e sentido ético do que é ser professor.
"Measuring the Professional Identity of Hong Kong In-Service Teachers"	Hong Kong CHEUNG ²¹ 2008	Desenvolver um instrumento válido e útil capaz de medir a Identidade Profissional dos professores em serviço de Hong Kong. 90 Professores em serviço formados na Universidade Hong Kong	Documentos publicados pela Hong Kong Education and Manpower Bureau (EMB, 2004); Questionários.	- A investigação permitiu construir uma escala de 19 itens que abarcam cinco domínios da Identidade Profissional: . Domínio do processo ensino-aprendizagem; . Domínio da formação dos alunos; . Domínio do desenvolvimento escolar; . Domínio das funções e relações profissionais; . Domínio do desenvolvimento e crescimento pessoal.
"Using Blogging in Support of Teacher Professional Identity Development."	UK LUEHMANN ²² 2008	Identificar como o uso e a prática narrativa do blogue pode beneficiar a prática docente. 1 professora	Blogue; E-mail.	- O uso do blogue deu oportunidade à professora de contar as histórias da sua aula, permitindo-lhes refletir sobre as suas práticas, trabalhar com problemas comuns a vários professores, solicitar ajuda e facilitar a troca de competências e ideias.
"The Development of the Professional Identity of Two Teacher Educators in the Context of Dutch Teacher Education"	Holanda SWENNEM et al. ²³ 2008	Compreender o modo como as professoras desenvolvem a identidade na formação de professores primários e como é que esse desenvolvimento influencia o recente desenvolvimento da educação primária. 2 professoras universitárias de ensino primário.	Narrativas biográficas.	- Os autores compreenderam que inicialmente o desenvolvimento das identidades profissionais das professoras, como formadoras de professores, foi apreendido e suportado de forma dedutiva pelas suas instituições mas foi no seu desempenho diário, na conquista de novos conhecimentos e habilidades que as suas identidades foram sendo (re)construídas; - Gradualmente, os formadores de professores multiplicaram as tarefas e funções, sendo que a par destas mudanças as formadoras sentiram ser indispensável procurar novos conhecimentos e, consequentemente, desenvolveram as suas identidades profissionais como resposta às necessidades formativas; - O desenvolvimento profissional das professoras resulta das próprias ambições e sentidos de iniciativa, às vezes desencadeadas pelo Governo e apoio financeiro. Contudo, as instituições parecem limitar a inovação na formação e o desenvolvimento das identidades profissionais dos formadores.

Continua

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
"Teacher Professional Identity Development with Social Networking Technologies."	USA LUEHMANN e TINELLI ²⁴ 2008	Verificar como o uso do blogue permite interações significantes entre os profissionais docentes. 15 Professores de ciências do ensino secundário	Blogue; Questionários.	- O uso do blogue permite aos utilizadores expor as suas ideias e práticas, desenvolvendo a cooperação, o incentivo, a interpretação e aceitação de conselhos transmitidos pelos comentários de outros utilizadores.
"You choose to care."	Austrália O'CONNOR ²⁵ 2008	Analisar a Identidade Profissional de professores do ensino secundário quanto às decisões tomadas na interação afetiva com os alunos e às suas experiências emocionais. 3 Professores de ensino secundário	Entrevistas.	- O comportamento carinhoso que os professores assumem revela dimensões profissionais, performativas e filosóficas, porquanto necessitam de ser autônomos perante as demandas que lhes são colocadas em diferentes contextos.
"Reflection and professional identity in teachers' future-oriented discourse"	USA URZUA e VASQUEZ ²⁶ 2008	Analisar a relação do discurso de professores principiantes de um programa intensivo de Inglês, em reuniões de orientação, e o pensamento reflexivo na construção da Identidade Profissional. 16 Professores principiantes (Programa Intensivo de Inglês).	Gravação áudio das reuniões de orientação (mentor, supervisor e professor principiante).	- As reuniões de orientação parecem representar espaços discursivos em que os professores principiantes têm a oportunidade de verbalizar planos, prever os resultados, analisar as possibilidades e refletir sobre suas práticas pedagógicas em evolução. Por isso, os professores mentores devem ter consciência da importância destas funções e incentivar a reflexão prospectiva dos professores principiantes.
"Teachers' Professional Identity Negotiations in Two Different Work Organisations"	UK VAHASANTANEN et al. ²⁷ 2008	Entender o modo como se constrói a Identidade Profissional dos professores em diferentes contextos de trabalho, envolvendo a organização, a comunidade profissional e o trabalho individual. 24 Professores Universitários	Entrevistas.	- Os autores consideram que diferentes organizações de trabalho promovem diferentes Identidades Profissionais dos professores, pois estes estão mais comprometidos com o trabalho se tiverem condições suficientes e oportunidade de praticar suas próprias orientações para a profissão, sem que grandes mudanças sejam impostas sobre o seu trabalho individual.
"Student Teachers' Professional Identity Formation."	Bélgica SCHEPENS et al. ²⁸ 2009	Compreender de que modo as variáveis de entrada (características demográficas, personalidade e motivações) e o contexto de formação influenciam a construção da Identidade Profissional. 762 Licenciados na formação de professores	Questionários.	- As variáveis independentes em estudo têm maior influência no compromisso de ensino e menos na autoeficácia, seguido da orientação profissional; - A Identidade Profissional revelou ser uma assimilação do que é individual e coletivamente considerado relevante, sendo que é muito influenciada pelas variáveis de entrada (personalidade e motivações para a docência) e pelo senso de responsabilidade e preparação para a docência.
"Further education teachers' accounts of their professional identities."	UK JEPHCOTE e SALISBURY ²⁹ 2009	Explorar as condições em que os professores de ensino superior trabalham, as suas interações com os alunos e o modo como constroem as suas identidades profissionais. 27 Professores universitários 45 Estudantes	Entrevistas; Observação etnográfica; Relatos Biográficos.	- Se por um lado os professores estavam cada vez mais sujeitos a normas externas e códigos de prática, por outro exerciam o seu próprio agenciamento, no controle e na construção das suas próprias identidades profissionais. - Esta pressão sentida pelos professores provocava mudanças nas suas performances e uma constante destabilização nos seus trabalhos, contudo, os professores participantes privilegiavam mais as necessidades e os interesses de seus alunos.

Continua

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
"Perception of teacher education and professional identity among novice teachers"	Israel EZER et al. ³⁰ 2010	Identificar as percepções dos estudantes estagiários durante o estágio, quanto à profissão e ao papel do professor, quanto à sua formação e à sua identidade como professores. 97 Professores estagiários	Questionários.	- Os autores consideram que a motivação intrínseca para o ensino é maior que a extrínseca; - A análise aos questionários revela que o papel docente, considerado mais importante, é o ensino de valores universais (respeito, responsabilidade e comprometimento); - A experiência e os estudos didáticos foram as componentes identificadas como mais significativas; - Os agentes apontados como mais relevantes foram os professores das didáticas e o professor mentor.
"Pre-service and beginning teachers' professional identity and its relation to dropping out of the profession."	USA HONG ³¹ 2010	Analisar as diferentes percepções dos estudantes estagiários e as suas identidades profissionais em relação às suas decisões de abandonar a sua profissão na docência 84 Estudantes estagiários	Questionários; Entrevistas.	- A Identidade Profissional dos professores foi entendida segundo um conjunto de fatores: valor, eficácia, comprometimento, emoções, conhecimentos e crenças, e ainda, micropolítica; - Os estudantes estagiários tendem a ter percepções ingênuas e idealistas relativamente ao ensino, sendo que os que abandonam a profissão apresentam uma maior carga emocional.
"Getting recognised."	USA COHEN ³² 2010	Identificar as estratégias discursivas usadas pelos professores para negociar significados locais para as suas identidades profissionais. 3 Professoras de Humanidades	Observação etnográfica; Conversas Informais; "Audiotaping"; "Workshops"; Grupo Focus.	- A análise aos resultados revela que os professores reconhecem-se como alunos frente aos desafios educacionais que lhes são colocados no local, pois necessitam de vincular suas ações, valores e disposições ao contexto, apresentando uma identidade implícita numa aprendizagem que é contínua; - Ao assumirem esta identidade os professores utilizaram uma série de estratégias discursivas, incluindo dois géneros de conversa reflexiva ("personal storytelling" e "analytical talk"); - Os resultados destacam a importância do diálogo reflexivo como uma prática profissional compartilhada entre professores.
"The development of student teachers' professional identity"	Bélgica LAMOTE e ENGELS ³³ 2010	Analisar as percepções da Identidade Profissional de estudantes em formação de professores. Estudantes em formação docente dos três anos de Bacharel (64 participantes no 1º ano; 61 no 2º ano; e 32 no 3º ano)	Questionários.	- A análise do estudo depreende que ao longo da formação, os estudantes desenvolvem uma visão do ensino mais centrada no aluno. Simultaneamente, ocorre uma descentralização relativamente à preocupação de organizar a sala de aula e de autoeficácia, concentrando-se na qualificação escolar dos alunos; - Os estudantes com experiência de estágio apresentam uma visão mais realista em relação aos restantes.
"A crisis of professional identity:."	Austrália McDOUGALL ³⁴ 2010	Analisar os discursos que emergem nas entrevistas a um grupo de professores que falam acerca das suas reações aos meios de ensino. 26 Professores primários australianos	Entrevistas.	- Os discursos aplicados ao conceito de identidade remetem para uma crise de identidade, uma vez que apresentam duas perspetivas distintas entre os professores: . Uma visão tradicionalista de quem vê os meios de ensino como um fardo desnecessário; . Uma visão para o futuro daqueles que "abraçam" a profissão, reconhecendo, por isso, a necessidade de mudar as prioridades de aprendizagem.
"Professional identity in early childhood care and education"	Irlanda MOLONEY ³⁵ 2010	Analisar as percepções da Identidade Profissional dos professores do pré-escolar e ensino primário, na República da Irlanda, relativamente às condições e exigências de trabalho. 56 Professores do pré-escolar e ensino primário	Entrevistas.	- A Identidade Profissional parece ser uma construção controversa e problemática, uma vez que: . Aos professores do nível pré-escolar não exigem uma formação obrigatória; . Ao nível da escola primária, a Identidade Profissional é comprometida pelos contextos de cada escola; . Os professores têm a percepção de que à classe docente do nível infantil está associado o recreio e, por isso, sentem que não recebem o mesmo respeito que os professores que lecionam níveis de escolaridade superior.

Continua

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
"A Conversation of Teachers."	África do Sul SMIT et al. ³⁶ 2010	Descrever a Identidade Profissional de professores com experiências de vida em diferentes contextos de ensino. 3 Professores	Entrevistas; Conversas informais; Fotografias; Notas de campo; Documentos e regulamentos das escolas; Diário de Bordo (Método Etnográfico com observação não participante).	- A análise da identidade dos professores enfatiza as condições do espaço educativo, sendo que talvez os professores necessitem de aprender a negociar de forma mais eficaz e positiva com os seus locais de trabalho; - Os autores entendem que os professores dedicam-se à melhoria do ensino, mas essa melhoria só poderá vir de dentro da própria escola, sendo que para isso é necessário haver melhor entendimento acerca dos valores, das crenças e das normas da cultura escolar.
"Professional Identity creation."	Austrália SUTHERLAND et al. ³⁷ 2010	Analisar os resultados da reflexão dos estudantes estagiários no desenvolvimento da autoimagem como professores e na construção das suas Identidades Profissionais. 270 Estudantes do 1º ano em Mestrado de Ensino da Universidade de Sydney.	Fórum de discussão "online".	A análise das reflexões revela alterações no nível do desenvolvimento dos estudantes estagiários ao longo da formação, sendo que no primeiro semestre, enquanto realizam algumas tarefas obrigatórias de carácter reflexivo, desenvolvem uma postura mais profissional em relação à docência.
"Student teachers' professional identity"	Bélgica TIMOSTISUK e UGASTE ³⁸ 2010	Analisar o discurso de estudantes em formação docente relativamente ao desenvolvimento das suas Identidades Profissionais. 45 Estudantes em formação docente	Entrevistas.	- A análise do discurso depreende que os estudantes enfatizam bastante os seus fracassos ou sucessos, não mencionando o que aprendem ou não. Além disso, discriminam os contextos sociais e as relações profissionais no seio da comunidade de ensino; - O estudo sugere o desenvolvimento dos aspectos sociais de aprender a ensinar na formação inicial, sendo que a relação mais próxima entre a formação de professores e a sociedade pode preparar melhor os estudantes para o futuro profissional.
"Performativity, faith and professional identity."	UK BRYAN e REVELL ³⁹ 2011	Caracterizar o modo como os professores da Educação Religiosa Cristã (RE) articulam as dificuldades e os desafios que enfrentam, tanto na escola como na sua formação inicial. 184 Estudantes em Formação de professores RE	Entrevistas.	- Todos os participantes interpretaram as normas e diretrizes políticas como ambíguas; - A ideia de "bom professor", como alguém que é por própria definição, neutra e objetiva, conseguiu rapidamente conquistar uma posição junto dos alunos problemáticos; - Muitos estudantes em formação RE salientaram que, apesar de sua fé ser pessoalmente importante para eles, não era ela que fundamentava o seu entendimento acerca de um "bom professor".
"Profiling Teachers' Sense of Professional Identity."	Holanda CANRINUS et al. ⁴⁰ 2011	Identificar diferentes perfis de Identidade Profissional ao verificar os valores nos indicadores acerca dos seus sentimentos numa elevada amostra de professores em exercício. 1214 Professores do Ensino Secundário	Questionários.	- Os autores revelam que a Identidade Profissional não deve ser vista como uma variável composta com uma estrutura uniforme; - A satisfação dos professores no trabalho, a auto-eficácia, o compromisso profissional e a mudança no nível de motivação são apresentados como indicadores da Identidade Profissional dos professores; - Três diferentes perfis de Identidade Profissional foram identificados, que diferiram significativamente em relação aos indicadores de identidade profissional dos professores, mas não diferiram significativamente em termos de quantidade de experiência.
"Professional Identity Development of Teacher Candidates Participating..."	USA KATZ et al. ⁴¹ 2011	Compreender o desenvolvimento da Identidade Profissional dos candidatos a professores que participam num estágio informal numa afterschool de Ciências integrado num Programa de preparação de professores de Ciências. 25 Candidatos a professores de Ciências	Desenho; Entrevistas; Reflexões dos participantes.	- A experiência de estágio parece promover mudanças no pensamento dos candidatos a professores sobre o ensino e aprendizagem das Ciências, bem como sobre si mesmos como futuros professores de Ciência, obtendo uma visão mais aprofundada dos seus selves e das suas ideais como professores de Ciências; - Os autores destacam duas grandes categorias no processo de desenvolvimento dos estudantes do estudo: a) pedagogia transformadora; e b) entusiasmo no ensino e aprendizagem das Ciências.

Continua

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
"Teachers' Professional Identity, Educational Change and Neo-Liberal Pressures..."	Hong Kong TANG ² 2011	Analisar o impacto das mudanças educacionais, ao longo dos períodos em Hong Kong, na vida e na Identidade Profissional dos professores. 23 Professores de três gerações	Narrativas (histórias de vida); Entrevistas; Análise documental.	- A tendência neoliberal em Hong Kong moldou as suas reformas educativas a um padrão semelhante aos restantes países Ocidentais; - As mudanças educativas em Hong Kong materializaram-se em três temas: a) mudanças nas condições estruturais da carreira docente; b) a natureza mutante do trabalho dos professores; e c) a natureza da mudança educacional; - As pressões neoliberais desencadearam um ensino cujos contextos de trabalho são caracterizados pela incerteza, pela intensificação de trabalho e por mandatos externos que tiram aos professores muito tempo e energia nos principais processos de ensino; - Estas práticas parecem ameaçar o "desenvolvimento sustentável" da Identidade Profissional dos professores.
"Understanding new teachers' professional identities through metaphor."	Canada THOMAS e BEAUCHAMP ³ 2011	Examinar as metáforas que os novos professores usam para descrever as suas identidades profissionais, após a sua graduação, e compará-las com as metáforas resultantes do seu primeiro ano de ensino profissional nas escolas. 45 Professores recém-formados	Entrevistas.	- As primeiras metáforas recolhidas revelam que as principais preocupações dos participantes era o apoio aos alunos, centrando-se mais sobre eles (alunos) do que no currículo ou no seu papel como professores; - Gradualmente, os participantes passaram a focar-se mais em si mesmos e nas suas próprias experiências em sala de aula, ao enfatizarem a variedade de papéis que têm de desempenhar e o desafio de se adaptar a esses papéis. - Os resultados indicam que embora alguns professores (noviços) expressem dúvidas sobre suas capacidades, a maior parte vê-se como prontos para o desafio de ensinar, adaptando-os como um modo de sobrevivência; - As metáforas sugerem que os novos professores lutam para desenvolver uma Identidade Profissional durante o primeiro ano, e que este processo de desenvolvimento é gradual, complexo e muitas vezes problemático.
"Concept maps of Korean EFL student ..."	Coreia do Sul LIM ⁴ 2011	Explorar e estruturar conceitos acerca da formação da Identidade Profissional dos professores Coreanos. 90 Estudantes em formação docente em Inglês no Bacharel e Mestrado	Ensaios escritos em Inglês (Reflexões Autobiográficas acerca das suas Identidades Profissionais).	- Os registos evidenciaram alguns conceitos centrais no desenvolvimento da Identidade Profissional: . As razões que levam a investir na carreira docente; . As concepções acerca do que é ser um bom professor de Inglês (processo de ensino, confiança e aspirações); - O ímpeto do desenvolvimento profissional dos estudantes em formação docente são os conhecimentos e as experiências relacionadas com as qualidades docentes e as práticas de ensino.
"Turning into Teachers before Our Eyes"	Austrália MANTTEI e KERVIN ⁵ 2011	Examinar o desenvolvimento da Identidade Profissional de professores em início de carreira inscritos no último ano de formação docente. Professores Finalistas inscritos no último ano de formação docente na Universidade de Wollongong	Diálogo profissional em grupos de discussão; Gravações áudio compartilhado num site.	- O uso do diálogo profissional tanto no ambiente físico, como virtual revelou ser uma abordagem valiosa para a promoção da capacidade reflexiva e para o desenvolvimento da Identidade Profissional.
"Learning-to-Learn and Learning-to-Teach"	UK ROGERS ⁶ 2011	Compreender a natureza epistemológica das crenças dos estudantes em formação docente, relativamente à profissão, e todo o seu desenvolvimento e impacto sobre a Identidade Profissional. 18 Estudantes em formação docente	Questionários; Grupo Focus; Grupos de discussão; Fórum "online"; Diário de Bordo dos estudantes.	- O desenvolvimento do conhecimento epistemológico acerca do que é ser professor revelou ser um elemento chave no desenvolvimento profissional dos estudantes, sendo que os processos de aprendizagem, dentro de um contexto específico, têm impacto significativo sobre as Identidades Profissionais dos estudantes e sobre os seus valores como professores, ultrapassando a própria matéria de ensino.

Continua

QUADRO 2 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
Understanding teachers' professional identity and beliefs in the Chinese...	USA Wu et al. ⁴⁷ 2011	Analisar a Identidade Profissional de professores nativos de Língua Chinesa e as suas crenças acerca do currículo e práticas de ensino numa escola americana de comunidade chinesa. 3 Professores nativos de Língua Chinesa	Entrevistas; Notas de campo; Documentos dos professores.	- A análise dos dados revela que os professores parecem desenvolver um fraco sentido de Identidade Profissional, uma vez que o ensino da língua chinesa é visto como um trabalho "secundário" e "voluntário"; - Ensinar Chinês parece ajudar os professores a reconectar a linguagem e o conhecimento cultural da China; - Os contextos de aprendizagem envolvem uma interação dinâmica entre o professor e o aluno e o conhecimento cultural dos pais; - Embora os professores assumam a responsabilidade de desenvolver a proficiência da língua nos alunos, eles veem os pais como os principais entraves na aprendizagem dos alunos ao longo da vida.
"Teachers' professional identity."	Irão ABEDNIA ⁴⁸ 2012	Compreender de que modo a análise crítica dos estudantes em formação de professores EFL (Inglês e Línguas Estrangeiras) contribui para a construção das suas identidades profissionais. 7 Estudantes em formação de professores EFL	Entrevistas; Reflexões dos participantes; Discussões em grupo; Reflexões dos professores formadores.	Três grandes mudanças foram observadas nas identidades profissionais dos estudantes em formação: a) A passagem da conformidade das ideologias promovidas pelas autoridades, pelas teorias de alguns autores e pelas instruções dos livros didáticos (metodologias de ensino memorizadas), a uma visão crítica e autônoma sobre elas; b) A passagem de uma visão instrumentalista, onde o ensino era entendido como um instrumento para promover os seus próprios interesses, a uma orientação crítica/transformadora, alterando e reorganizando, ao longo do curso, alguns dos seus objetivos e prioridades; c) A passagem de uma visão linguística e técnica a uma visão educacional, em que os participantes percebem que devem ir além do mero cumprimento-educacional do ensino e ajudar os alunos a tornarem-se pensadores críticos e cidadãos ativos.

Identidade profissional do professor de Educação Física

A segunda fase da pesquisa, em que se procurou identificar estudos acerca da Identidade Profissional

do Professor na área da Educação Física, integrou seis estudos empíricos, cuja sinopse está descrita no QUADRO 3.

QUADRO 3 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor.

Título	País/Autor/ Ano	Objetivo de Estudo/ Participantes	Instrumento	Principais resultados
"Getting in touch with our feeling."	Noruega DOWLING ⁵² 2008	Analisar o modo como os formadores no âmbito da formação inicial de professores de EF constroem as suas Identidades Profissionais utilizando as lentes da igualdade de oportunidades entre sexos. 7 Professores formadores de 3 Universidades de Educação Física	Entrevistas; Observação; Análise documental.	- Os professores formadores parecem evocar fortes reações emocionais, muitas vezes até sentimentos "negativos" a esta divergência entre gêneros, no entanto as preocupações com a igualdade de oportunidades na formação parecem permanecer nos ambientes de aprendizagem que ainda são influenciados pelo caráter discriminatório.
"Professional Development Experiences of Physical..."	Botswana (África) SHEHU ⁵³ 2009	Examinar as questões contextuais que incidem nas experiências de desenvolvimento profissional dos professores de EF de Botswana, compreender como os professores interpretam essas experiências em relação à sua Identidade Profissional. 35 Professores EF do Ensino Secundário 12 professores de EF Universitários	Grupos Focus; Entrevistas.	- Os resultados revelam uma série de temas* ligados às desigualdades na formação de professores; - Os professores de ensino secundário parecem salientar mais a temática da Debilidade profissional e da Jurisdição inadequada enquanto os professores universitários foram particularmente sensível sobre o tema do Monopólio da ação do Estado e da Marginalização das pesquisas académicas das suas instituições, pois sentem a falta de apoio nas investigações em curso, necessário às suas funções profissionais.

*a) Expetativas de desenvolvimento profissional;
b) Tecnologia dos regulamentos;
c) Debilitação programática;
d) Marginalização política;
e) Debilitação profissional;
f) Jurisdição inadequada;
g) Desvalorização de assunto;
h) Pouca tradição de pesquisa;
i) Contradições curriculares;
j) Monopólio da ação do Estado;
k) Fuga das relações de indução;
l) Articulações de identidade.

Continua

QUADRO 3 - Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor (continuação).

Título	País/Autor/Ano	Objetivo de Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
"An analysis of the ideological work of the discourses of 'fair play' ..."	Noruega DOWLING e KÅHUS ⁵⁴ 2011	Explorar em que medida o PETE ("Physical Education Teacher Education") pode nutrir ambientes de aprendizagem equitativos, pelo discurso de profissionalismo dos professores, numa lente da equidade de gênero. 8 Formador do Programa PETE 12 Estudantes em formação PETE 5 Supervisores	Entrevistas; Análise de conteúdos dos currículos.	- Os resultados revelaram que o conceito de "fair play", juntamente com o prevalecente discurso de gênero e pontos de vista dominantes de profissionalismo do professor em PETE, estão na base do "trabalho ideológico" que sustenta as relações desiguais entre gêneros. - O discurso de "fair play" baseia-se nos entendimentos do senso comum dos participantes em oposição a perspectivas teóricas, assim como, o discurso hegemônico de gênero. - Invés de desenvolver identidades profissionais que celebrem a diversidade, a cultura PETE da Noruega parece continuar uma tradição do professor como objeto, formando professores estagiários e alunos de um modo universal, desencarnado e descontextualizado do contexto.
"Are PE teacher identities fit for postmodern schools..."	Noruega DOWLING ⁵⁵ 2011	Explorar quais os discursos atuais sobre o profissionalismo, disponíveis dentro da formação de professores de EF na noruega (PETE) e, em particular, saber se existe uma reflexão acerca das necessidades dos professores na era pós-moderna. 12 Estudantes em formação PETE	Entrevistas; Análise de conteúdos dos currículos.	- Os documentos analisados destacam que os pontos de vista sobre o profissionalismo no PETE tendem a ser de natureza normativa, e portanto, não são explicitamente fundamentados em ideias teóricas sobre "boas" práticas ou sobre entendimentos teóricos acerca do papel do professor nas escolas pós-modernas; - Os programas PETE parecem favorecer pouco a aprendizagem por observação ("apprenticeship-of-observation") e parecem acentuar a prática desportiva (realizada), invés de lhes proporcionar uma compreensão sólida da EF sobre a qual desenvolvem as mais amplas identidades profissionais do professor de EF; - Os discursos dos estudantes acerca da prática de um bom professor de EF, parecem ser inadequadas para enfrentar os desafios de trabalhar com alunos socialmente diversos ou em grupos de professores colaborativos.
"An Investigation of Special and Physical Education Pre-Service ..."	Turquia Oz et al. ⁵⁶ 2011	Analisar e comparar os níveis de autoestima profissional de professores estagiários de Ensino Especial, nomeadamente, os que frequentam os Programas de EF. Professores e Estudantes de Educação Especial de 12 universidades Turcas, nomeadamente estudantes de Educação Especial na Educação Física	Questionários.	- Os resultados revelaram que ter um indivíduo com deficiência na família não foi fator determinante para a autoestima profissional dos professores estagiários. - Além disso, mostraram que os professores estagiários do sexo masculino do Programa de EF revelam maior autoestima profissional. - Embora os resultados apresentem indicadores semelhantes à literatura, não foi possível detectar diferenças significativas entre os dois programas.
"Experiences and identities."	Canada FLETCHER ⁵⁷ 2012	Analisar como os estudantes estagiários desenvolvem as suas identidades profissionais, ao longo do programa de formação, no ensino elementar de EF. 2 Estudantes-estagiários (EEs) em formação de professores de EF	Entrevistas.	- A análise crítica às próprias experiências em EF alterou as suposições iniciais dos EEs acerca do que implicava e o que significava o ensino de EF, pelo fato de ambos participantes terem vivenciado experiências negativas enquanto alunos de EF; - Os participantes reconheceram diferentes experiências e modos de ensinar na EF, levando-os a acreditar que os conhecimentos, habilidades e qualidades que possuíam poderiam ser úteis no presente papel como professores de EF; - Os autores do estudo entendem, que na formação, é necessário, não só abordar os conteúdos e a pedagogia da EF, como também ajudar os EEs a desconstruir e refletir criticamente sobre a EF e o seu papel enquanto professores.

Discussão

Identidade profissional do professor

Os dados representados no QUADRO 2 revelaram variedade relativamente aos participantes dos estudos, englobando professores em formação, designadamente, estudantes-estagiários (EE), professores em carreira, professores universitários, formadores, supervisores e professores cooperantes. De referir ainda que os professores em foco são oriundos de várias níveis de escolaridade (educadores de infância; pré-escolar; 1º, 2º e 3º ciclo básico; secundário e ensino superior) e de diferentes disciplinas (Ciências, Línguas, Literatura, Sociologia, Humanidades e Educação Religiosa Cristã).

No que concerne à data de publicações dos estudos, nota-se um recente investimento na pesquisa acerca da Identidade Profissional do professor. Com efeito, no ano de 2008, de 2010 e de 2011 é quando se verifica um maior número de artigos publicados (respetivamente, oito, nove e nove estudos). Já ao nível do local de realização das pesquisas, 14 foram realizados no continente Europeu, oito na América do Norte, oito na Oceânia, cinco no continente Asiático e um no continente Africano.

Relativamente aos instrumentos de investigação, não obstante a variabilidade, a entrevista é o instrumento mais utilizado, seguindo-se os questionários, as reflexões dos participantes (Narrativas, Diários, Registos/Reflexões e Blogue), os grupos de discussão (Grupo focus e/ou Fórum “online”) e ainda a observação e a análise documental. Estes resultados remetem para uma clara predominância de estudos de natureza qualitativa, sendo também evidente a utilização de vários instrumentos em simultâneo, denunciando, assim, a necessidade de estudar o construto da Identidade Profissional por recurso à triangulação de fontes de informação distintas. Na verdade, se atendermos à sua natureza dinâmica da identidade² e o seu carácter multidimensional³, justifica-se esta necessidade. Este parece ser o modo de se poder aceder à sua complexidade. De fato, atendendo a que a construção de identidade se reporta a um conjunto de fatores cuja influência pode promover modos de ação, percepção e atitudes diversificados, porquanto depende da interpretação que cada indivíduo faz do contexto social, cultural e profissional, a conjugação de diferentes fontes de informação, com uma clara incidência em instrumentos de natureza qualitativa, revela-se vital ao seu entendimento. Com efeito, é esta tipologia de instrumentos que permitem perceber em

profundidade os fenômenos em estudo. Não obstante e como exceção, no estudo de CHEUNG²¹, o propósito foi a construção de um instrumento de natureza quantitativa, mais especificamente uma escala que pretendia medir a Identidade Profissional. Esta escala de 19 itens englobava cinco domínios - o domínio do processo de ensino-aprendizagem, o domínio da formação dos alunos, o domínio do desenvolvimento escolar, o domínio das funções e relações profissionais e o domínio do desenvolvimento e crescimento profissional. De entre os estudos existentes, apenas um estudo²⁸ que utiliza questionários, aplicou uma metodologia de carácter quantitativo e de natureza inferencial (medidas comparativas).

Dando, agora, ênfase aos principais resultados dos estudos verifica-se que no estudo de SCHEPENS et al.²⁸, o foco foi procurar compreender a Identidade Profissional em relação à interação de algumas variáveis caracterizadoras (características demográficas, traços de personalidade e motivações para a docência) e as variáveis do contexto em que ocorre o processo de formação (apoio e capacidades do corpo docente). Os autores destacaram que os traços de personalidade e as motivações são decisivas na forma como os estudantes interpretam cada uma das suas vivências durante a formação. Do mesmo modo, EZER et al.³⁰ concluíram que as motivações intrínsecas dos estudantes estagiários para o ensino pesam mais no decorrer da sua formação do que as motivações extrínsecas. LIM⁴⁴ evidencia alguns conceitos que influenciam na construção da Identidade Profissional de estudantes em formação docente, referindo tal como os autores anteriores, as razões que os levam a investir na carreira docente e a tentativa de se tornarem bons professores. De fato, o estudo de LIM⁴⁴ coloca em evidência que o ímpeto do desenvolvimento profissional destes estudantes são os conhecimentos e as experiências relacionadas com as qualidades docentes e as práticas de ensino. Neste entendimento, está patente a valorização dos percursos pessoais no modo de olhar a Identidade Profissional, que como se sabe é um processo que se inicia antes da formação superior, socialização antecipatória⁴⁹⁻⁵⁰, prossegue durante a formação inicial e continua ao longo de todo o percurso profissional⁵¹, dependendo tanto dos julgamentos dos outros como das suas próprias orientações e autodefinições.

Já HONG³¹, ao analisar as diferentes percepções dos estudantes estagiários e as suas Identidades Profissionais em relação às suas decisões de abandonar a profissão, discorre acerca da identidade profissional

dos professores recorrendo a um conjunto de fatores: valor, eficácia, comprometimento, emoções, conhecimentos e crenças, e micropolítica. Neste estudo, os autores apontam a carga emocional como sendo a origem da falta de persistência e de comprometimento com a profissão dos estudantes estagiários, que ao revelarem percepções ingênuas e idealistas relativamente à prática real de ensino, acabaram, muitas vezes, por abandonar a profissão. Contudo, outras evidências foram encontradas no estudo de THOMAS e BEAUCHAMP⁴³, em que os participantes, ao enfatizarem a variedade de papéis que tinham de desempenhar, se sentiam prontos para ensinar, encarando os desafios como um modo de sobrevivência, isto embora expressassem dúvidas sobre as suas capacidades. Com efeito, algumas das metáforas dos professores “noviços”, participantes deste estudo, revelaram que o desenvolvimento de uma Identidade Profissional durante o primeiro ano de trabalho é um processo gradual, complexo e muitas vezes problemático, que assume diversos contornos. Talvez por isso, CANRINUS et al.⁴⁰ considerem que também a satisfação dos professores no trabalho, a autoeficácia, o compromisso profissional e a mudança no nível da motivação, se assumem como fortes indicadores da Identidade Profissional dos professores, defendendo que a Identidade Profissional não deve ser vista como uma variável composta por uma estrutura uniforme e contínua. Estes estudos, vêm deixar bem claro que, como defende SACHS⁴, a aquisição da identidade (acrescentamos a identidade do professor) é um processo aberto, negociado e dinâmico.

Ainda no âmbito das motivações e comprometimento dos professores, também o estudo de ROBINSON et al.¹⁶ apresenta dados que reforçam a noção de que o contexto tem uma forte influência na Identidade Profissional, porquanto é no confronto com as mudanças na prática real, vivenciadas em comunidades sociais de prática, que os sentimentos, o “status” e as relações profissionais e pessoais dos professores são influenciadas. VAHASANTANEN et al.²⁷ realçam, igualmente, a influência do contexto na construção da Identidade Profissional, nomeadamente o contexto organizacional do trabalho docente. De fato, os professores participantes deste estudo demonstraram sentir-se mais comprometidos com o trabalho quando tinham condições favoráveis e maior liberdade para as suas orientações práticas e atividades individuais.

Reforçando esta ideia, ABBAS e MCLEAN¹³, na sua pesquisa, colocaram em relevo a vulnerabilidade de um grupo de professores de sociologia, em que o aumento de professores a tempo parcial teve um elevado

impacto na qualidade do ensino da sociologia, no desenvolvimento da sociologia e no estatuto profissional dos sociólogos, em resultado do menor interesse moral e prático destes elementos que estão implicitamente envolvidos na “reprodução” da sociologia.

Numa outra vertente, ASSAF²⁰ refere que parece que os professores sofrem algumas pressões por parte das instituições, acabando por influenciar a sua capacidade de resposta às necessidades dos alunos, mesmo quando o professor dá prevalência ao ensino centrado no aluno. Este comportamento pode comprometer a responsabilidade e o sentido ético do que deve ser o professor e talvez, por esta razão, a professora participante neste estudo tenha apresentado dificuldades em se manter fiel à sua Identidade Profissional. A noção de identidade institucional, uma das dimensões da identidade apontadas por GEE³, fica evidente neste estudo, em que a pressão institucional acabou por se sobrepor aos entendimentos individuais, isto é, a estrutura sobrepôs-se à capacidade de agenciamento desta professora.

JEPHCOTE e SALISBURY²⁹ também concordam que estas pressões provocam mudanças nas performances dos professores e uma constante destabilização nos seus trabalhos. No entanto, se por um lado, os professores evidenciaram estar cada vez mais sujeitos a normas externas e códigos de prática, por outro lado, foi evidente que estes exerciam o seu próprio agenciamento, no controle e na construção das suas próprias identidades profissionais, privilegiando mais as necessidades e interesses dos seus alunos. Neste enquadramento, TANG⁴² reforça as consequências das pressões neoliberais em Hong Kong que ocorrem nos contextos de trabalho dos professores, marcados pela incerteza, a intensificação de trabalho e os mandatos externos de mudanças que tiram aos professores muito tempo e energia nos principais processos de ensino. O mesmo autor considera que são estas práticas educativas que parecem ameaçar o “desenvolvimento sustentável” da Identidade Profissional dos professores. Pois, apesar da Identidade Profissional ser dinâmica e estar num processo constante de reconfiguração, também necessita de determinada estabilidade para que as bases possam ser construídas.

Em contraponto, O’CONNOR²⁵ destaca a necessidade dos professores serem autônomos na tomada de decisões, centrando-se no ensino para os alunos em virtude das exigências institucionalizadas. Até porque, na educação, o campo afetivo e a relação interpessoal entre o professor e o aluno são inevitáveis e, neste campo de intervenção, não existem regulamentos pré-determinados nem soluções institucionalizadas.

Contudo, além do contexto institucional, a Identidade Profissional é influenciada pelo contexto cultural da sociedade. Como apresentam WU et al.⁴⁷, os professores parecem desenvolver um fraco sentido de Identidade Profissional quando o seu papel é visto como um trabalho “secundário” ou “voluntário”. Neste caso específico, referem-se ao ensino da língua chinesa numa comunidade chinesa EUA. O fato de o seu trabalho ser pouco valorizado pelos pais, que da mesma forma parecem não promover a aprendizagem da língua chinesa dos educandos ao longo da vida, não favorece o desenvolvimento da Identidade Profissional destes professores, embora a interação com a comunidade educativa aumente os seus conhecimentos da língua e da cultura chinesa. Da mesma forma, MOLONEY³⁵ detecta a interferência da cultura profissional na construção da Identidade Profissional dos professores do pré-escolar e da escola primária. De fato, neste estudo parece evidenciar-se a existência de uma desvalorização dos professores deste nível de ensino, até mesmo em termos de exigência de habilitação para a docência, o que faz com que estes se sintam desrespeitados por outros professores.

Simultaneamente, consciente que as novas reformas educativas promovem alguns antagonismos profissionais, MCDUGALL³⁴ percebe, através dos discursos de alguns professores, que distintas perspectivas frente aos meios educativos, remetem para uma crise de Identidade Profissional. Com efeito, os professores, ora demonstram uma visão tradicionalista, vendo os meios de ensino como um fardo desnecessário, ora “abraçam” a profissão docente com empenho, reconhecendo a necessidade de mudar as prioridades no ensino.

Numa outra dimensão acerca da diversidade e cada vez maior abrangência das funções dos professores, SMIT et al.³⁶ referem que apesar dos professores serem sobrecarregados, não abdicam da melhoria do ensino. Não obstante, é necessário um melhor entendimento acerca dos valores, das crenças, das normas e da cultura de ensino para que a classe docente possa exercer com sucesso e dentro dos mesmos objetivos.

Tendo em conta que a construção da Identidade Profissional é um processo que se inicia antes da formação superior, prossegue durante a formação inicial e continua ao longo do exercício profissional, SWENNEM et al.²³ procuraram compreender como é que os professores formadores desenvolvem a sua identidade no contexto da formação de professores, concluindo que é no desempenho diário, na conquista de novos conhecimentos e habilidades, que as suas identidades vão sendo (re)construídas.

Com efeito, ao longo do tempo as tarefas e funções dos formadores têm vindo a aumentar, sendo, em parte, essas mudanças e exigências que os impede da necessidade de procurar novos conhecimentos e competências de modo a melhorar as suas capacidades e, conseqüentemente, desenvolverem as suas identidades profissionais.

No estudo de DOECKE¹⁵ é evidenciado o papel da reflexão no desenvolvimento profissional, sendo que os estudos de LUEHMENN²² e LUEHMENN e TINELLI²⁴ descrevem a “escrita” como principal estímulo à reflexão das suas práticas, neste caso específico, a escrita no blogue. Em ambos os estudos defende-se que o fato de os professores “narrarem” os acontecimentos das suas aulas, refletindo sobre elas, e de partilharem ideias com outros profissionais, promove a resolução de problemas em comum, a cooperação e a troca de conhecimentos e estratégias, conduzindo a uma contínua atualização de conhecimentos científico-didáticos e, conseqüentemente, ao desenvolvimento profissional. Nesta perspectiva, COHEN³² destaca uma série de estratégias discursivas, nomeadamente a “personal storytelling” e a “analytical talk”, para reforçar a importância do discurso reflexivo na prática profissional compartilhada entre os professores, sendo que são os próprios professores participantes do estudo, que se reconhecem como constantes aprendizes frente aos desafios educacionais do meio onde se encontram. Neste mesmo sentido, mas no contexto formativo, URZUA e VASQUEZ²⁶ defendem ser importante que os professores mentores, incentivem a reflexão prospectiva dos professores principiantes. De fato, através das reuniões de orientação os autores deste estudo perceberam que se criam ambientes favoráveis à exposição de planos ou à discussão de resultados, à análise das possibilidades de intervenção e à reflexão acerca das práticas pedagógicas dos professores iniciantes. Para MANTEI e KERVIN⁴⁵, estes grupos de discussão, que designam de diálogo profissional, são uma abordagem fundamental no desenvolvimento da capacidade reflexiva e na construção da Identidade Profissional. Estes autores reforçam o diálogo profissional tanto em espaço físico como em espaço virtual (fórum “online”). Na verdade, através da análise deste meio de partilha e confronto de ideias, SUTHERLAND et al.³⁷ perceberam transformações positivas no desenvolvimento de estudantes estagiários em formação docente. Enquanto partilhavam algumas tarefas de carácter obrigatório e reflexivo, os estudantes tornaram-se capazes de desenvolver uma postura mais profissional e consciente em relação à docência. De referir que neste processo de construção identitária,

a dimensão discursiva da identidade, indicada por GEE³, marca presença.

Ainda no que concerne ao desenvolvimento dos estudantes em formação docente, LAMOTE e ENGELS³³ valorizam a experiência de estágio no desenvolvimento enquanto professores. Estes autores demonstram que ao longo desta vivência os estudantes vão criando um entendimento mais realista quanto ao seu papel como docentes, desenvolvendo uma concepção do ensino mais centrada no aluno e na qualificação dos alunos e menos na organização da aula e na autoeficácia.

Estudos como os de ROBINSON et al.¹⁶ e TEN DAM e BLOM¹⁷ valorizam a formação de professores em comunidade de prática^a, como um meio otimizador na construção da Identidade Profissional. Além disso, os autores consideram importante entender o modo como os professores constroem as suas identidades, enquanto interagem com os alunos, com os professores e com outros intervenientes da comunidade educativa, assim como, entender o modo como a identidade cultural influencia a (re)construção da Identidade Profissional do professor. A questão da comunidade e da cultura nos processos de construção da Identidade Profissional é demais evidenciada por KOSTOGRIZ e PEELER¹⁸, que definem a comunidade como sendo uma construção ambivalente, que tanto une as pessoas como cria limites e barreiras na integração social dos profissionais. Neste estudo, a comunidade profissional de professores revela-se ora inclusiva, ora exclusiva. Assim, menciona-se o exemplo de professores de origem estrangeira que são inseridos num novo contexto. Tal fato pode-se justificar pelos padrões de pensamento e prática de ensino que parecem divergir tanto dentro como entre cada país, acabando por limitar um pouco a “competência intercultural dos professores”.

Não obstante se possa observar algumas limitações quando os professores são de origem diversa, o estudo de ROBINSON et al.¹⁶ evidencia que as experiências “dos membros da equipe em comunidade de prática” são benéficas ao desenvolvimento profissional, pois permitem a troca e a construção de novos conhecimentos e estratégias para aprender a resolver problemas das novas formas de trabalho. Deste modo, em conjunto facultam uma Identidade Profissional, resultado da assimilação do que é individual e coletivamente relevante para a cultura profissional onde se insere a comunidade docente. Talvez por esta razão, TEN DAM e BLOM¹⁷ consideraram pertinente compreender de que modo os estudantes estagiários seriam capazes de interagir em comunidade, tendo concluído que estes se sentem mais responsáveis pelas suas aulas e menos responsáveis pelas atividades

da escola, enquanto comunidade profissional, uma vez que não se sentem parte integrante da escola onde estagiam. TIMOSTSUK e UGAST³⁸, ao analisarem os discursos de estudantes em formação docente, entenderam que centram muito a sua atenção nas experiências pessoais e emotivas, nos fracassos e nos sucessos, discriminando um pouco os contextos sociais e as relações pessoais da comunidade educativa.

Percebe-se, pois, que independentemente da influência da multiplicidade de espaços na aprendizagem de ser professor, o estágio assume um papel preponderante na formação docente. Como indica ROGERS⁴⁶, embora o desenvolvimento epistemológico acerca do que é ser professor seja um elemento chave no desenvolvimento profissional dos estudantes, sem os processos de aprendizagem e os conhecimentos contextualizados no ambiente específico de ação, o impacto sobre as suas Identidades Profissionais deixa de ser tão significativo. Na verdade, é fundamental que os estudantes para professores consigam “abraçar” a profissão além do conhecimento da própria matéria de ensino⁴⁶. Como reforçam TEN DAM e BLOM¹⁷, o contexto real proporcionado pelo estágio permite aos estudantes estagiários aprender experimentando e refletindo - “aprendendo errando”. No entanto, é importante realçar que nesta perspectiva de “aprender errando”, tal como demonstram EZER et al.³⁰, importa que os estudantes estagiários tenham consciência do papel elementar do “professor mentor” e das suas instruções didáticas durante o processo de estágio, fundamentalmente para as construções identitárias enquanto futuros profissionais docentes.

Neste mesmo âmbito formativo, no estudo de KATZ⁴¹ a experiência de estágio promoveu mudanças no pensamento dos candidatos a professores sobre o ensino e aprendizagem das Ciências, tendo sido destacadas duas grandes categorias: a) pedagogia transformadora; e b) entusiasmo no ensino e aprendizagem das Ciências. De destacar que em cada um dos casos exemplificados pelos autores foram encontradas mudanças nos modelos mentais dos candidatos que refletiam claramente as suas Identidades Profissionais enquanto futuros professores de Ciências. Já ADEBNIA⁴⁸ destaca três grandes mudanças nos estudantes em processo de formação: a) a passagem da conformidade das ideologias promovidas pelas autoridades, pelas teorias de alguns autores e pelas instruções dos livros didáticos (metodologias de ensino memorizadas), a uma visão crítica e autônoma sobre elas, sabendo fundamentar as suas ideias; b) a passagem de uma visão instrumentalista, onde o ensino era entendido como um instrumento para

promover os seus próprios interesses (rendimento, aquisição de experiências ou continua melhoria do próprio aprendizado em línguas, e ocupação do tempo), evidenciando a falta de missão com a profissão, a uma orientação crítica/transformadora, alterando e reorganizando, ao longo do curso, alguns dos seus objetivos e prioridades; e finalmente, c) a passagem de uma visão linguística e técnica a uma visão educacional, em que os futuros professores passam a perceber que devem ir além do mero cumprimento-educacional do ensino e ajudar os alunos a tornarem-se pensadores críticos e cidadãos ativos. Como indica ADEBNA⁴⁸, os professores desenvolveram uma visão transformadora e utópica acerca do ensino, porquanto todo o processo de desenvolvimento e reconstrução das suas identidades atravessaram diferentes níveis e modos de entendimento de natureza utópica, que os fizeram olhar para o ensino como uma ferramenta para o desenvolvimento mental do indivíduo, de transformação social e de emancipação. Neste processo, a redefinição das suas identidades enquanto professores foi percebida pelo autor como sendo uma tarefa mais exigente que a construção do conhecimento para a realização das tarefas.

No que diz respeito àqueles que podem ser entendidos como indicadores da Identidade Profissional, CATTLEY¹⁹ enumerou a relação com os outros, a consciência do mundo social e político além da sala de aula, a consciência da partilha e ajuda, bem como, a consciência dos benéficos da observação e análise da própria ação e da ação dos outros.

Em suma, os resultados destacam a reflexão, a partilha, a cooperação e a experimentação como ações fundamentais no desenvolvimento da Identidade Profissional, sendo que o contexto real de ação e as comunidades de prática são apontados como sendo ambientes favoráveis a este desenvolvimento.

Identidade profissional do professor de Educação Física

Os estudos denunciam variabilidade na tipologia de participantes, havendo, contudo, maior predominância em intervenientes que participam na formação de Professores de Educação Física, designadamente professores universitários (formadores) e estudantes-estagiários (formandos). Em termos de temporalidade, verifica-se que o ano de 2011 foi o mais produtivo (três estudos), havendo já um estudo publicado em 2012. Nos anos precedentes apenas se identificaram dois artigos. Assim, não obstante a investigação nesta temática da Identidade Profissional do professor de

Educação Física ainda ser escassa, é visível que começa a haver um maior investimento. Em termos de locais em que os estudos foram desenvolvidos, o continente Europeu foi onde houve maior incidência (três), dos restantes um foi realizado no continente Asiático, outro no continente Africano e outro na América do Norte.

Relativamente aos instrumentos utilizados, mais uma vez os resultados reforçam o caráter qualitativo no estudo desta temática, sendo que a entrevista é o instrumento mais recorrente, seguido da análise documental, das sessões de Grupo Focus e da Observação. O Questionário foi apenas utilizado num estudo que tinha como objetivo analisar e comparar a autoestima de professores estagiários em Programas de formação de Ensino Especial, nomeadamente, na área da Educação Física. A noção que o estudo da Identidade necessita de dados de várias fontes e que recolham dados em profundidade, tal como nos estudos da identidade dos professores em geral, também se verifica nos professores de Educação Física.

A preocupação com as desigualdades existentes nos processos de formação de professores está patente em alguns estudos⁵²⁻⁵⁴. Com efeito, enquanto SHEHU⁵³ se centra num leque de temas ligados às desigualdades na formação docente relativamente às debilidades profissionais, à jurisdição e à falta de apoio em investigações necessárias às funções profissionais dos professores, reforçando a influência do meio institucional no desenvolvimento das identidades dos professores, DOWLING⁵² e DOWLING e KÄRBUS⁵⁴ focam-se nas desigualdades de oportunidade entre gêneros que consideram influenciar negativamente no desenvolvimento de identidades profissionais que celebrem a diversidade. Já DOWLING e KÄRBUS⁵⁴ alertam para a existência de uma formação tradicional, particularmente a existente na Noruega, onde o professor ainda é visto como um objeto; e onde se forma professores estagiários e alunos de um modo universal, desencarnado e descontextualizado. De fato, num estudo anterior, DOWLING⁵² já tinha colocado em relevo que embora os professores formadores reconhecessem emoções negativas relativamente à divergência entre gêneros e se preocupassem com esses fatores, os ambientes de aprendizagem proporcionados aos formandos ainda eram influenciados pelo caráter discriminatório. Ainda neste contexto de formação, DOWLING⁵⁵, ao explorar os discursos atuais acerca do profissionalismo nos Programas de Formação de Professores de Educação Física (PETE), na tentativa de procurar saber se existe uma reflexão acerca das necessidades atuais dos professores, chega à conclusão que os PETE

são tendencialmente de natureza normativa. Pois, os objetivos pedagógicos e as decisões tomadas em torno do PETE, colocam mais em evidência “O quê?” e o “Como?” da Educação Física do que o “Porquê?” de ensinar. Assim, confrontando os dados oriundos da análise documental dos PETE e a informação resultante das entrevistas, DOWLING⁵⁵ percebe que os pontos de vista acerca do profissionalismo não são explicitamente fundados em ideias sobre “boas práticas” ou sobre o verdadeiro papel do professor nas escolas pós-modernas; pelo contrário, o autor percebe que os programas PETE acentuam a prática desportiva dos estudantes em formação docente e desvalorizam a aprendizagem pela observação (“apprenticeship-of-observation”), que possibilitaria uma melhor compreensão do ensino da Educação Física. Neste contexto, os participantes do estudo de DOWLING⁵⁵ evidenciaram discursos sobre as práticas de “bom professor” inadequadas aos desafios da escola e que interferiam no desenvolvimento das suas Identidades Profissionais. Por outras palavras, os estudantes em formação definiam objetivos específicos para os alunos apenas em torno da matéria de ensino, desvalorizando o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, bem como as variáveis socioeconômicas. Os participantes não tinham em conta a diversidade para a qual devem estar preparados, nem tão pouco eram preparados para os constantes e contínuos desafios da Educação Física, sendo que foi perceptível que eram estas limitações acerca do ensino de Educação Física, exclusivamente centrado no conteúdo da aula, que limitavam o desenvolvimento das Identidades Profissionais dos participantes. O mesmo autor considera que os programas PETE parecem ter muito pouca influência na transformação das percepções “erradas” dos estudantes em formação para a docência, que vêm um “bom professor de Educação Física” como um “executante competente”. Neste enquadramento, o autor entende que os programas PETE não fornecem ferramentas conceituais que permitam aos participantes prever a multiplicidade das suas Identidades Profissionais adequando-as ao contexto e aos alunos socialmente diferentes.

Centrando-se na reflexão e análise crítica de estudantes estagiários em formação para a docência em Educação Física, FLETCHER⁵⁷ colocou em evidência a influência das experiências vividas enquanto alunos de Educação Física, nas suposições iniciais destes estudantes em formação acerca do que é o ensino de Educação Física. No seu entendimento, os estudantes estagiários ao reconhecerem outros

modos de ensinar em Educação Física, aprenderam a valorizar conhecimentos, habilidades e qualidades que possuíam e eram úteis para o desempenho das suas funções na escola. O mesmo autor acresce que a promoção da formação é necessária no sentido de promover o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, sendo que refere que é necessário, não só abordar os conteúdos e a pedagogia da Educação Física, como também ajudar os estudantes a desconstruir e a refletir criticamente sobre a Educação Física e o seu papel enquanto professores.

De acordo com os critérios de seleção determinados nesta revisão sistemática, perante os artigos de “peer review” obtidos, a investigação no âmbito da Identidade Profissional do professor tem vindo a aumentar, sendo que ao nível do professor de Educação Física ainda é escassa. Os instrumentos de recolha de dados mais utilizados são as entrevistas, as reflexões dos participantes (Narrativas, Diários, Registos/Reflexões e Blogue), os grupos de discussão (Grupo Focus e/ou Fórum “online”) e ainda a observação e a análise documental. Assiste-se, assim, a uma predominância dos processos qualitativos em detrimento dos quantitativos, justificado, em parte, pelo fato do objetivo ser descrever, no sentido de melhor compreender e interpretar. A procura de captar a natureza dinâmica e aberta do construto da identidade está assim patente nesta perspectiva.

Os resultados dos presentes estudos dão ênfase ao desenvolvimento profissional como sendo o principal meio de (re)construção da Identidade Profissional, realçando que a sua construção é um processo “precozmente” ativado pelas vivências e crenças anteriores à formação inicial de professores, que continuam durante a formação e no decorrer de toda a carreira profissional. Neste entendimento, pode-se concluir que a Identidade Profissional é uma construção contínua resultante do exercício das funções docentes, seja qual for o contexto e o período em que as interações com a comunidade escolar ocorram (com alunos, funcionários, encarregados de educação, professores, diretores).

Neste sentido, algumas investigações advogam a necessidade de melhorar e reformular o modo como se formam professores, designadamente os professores de Educação Física, em que os estudos identificados foram na sua quase totalidade centrados nos processos de formação e nos estudantes em formação. Estes estudos colocam em evidência a ineficácia de alguns programas de formação nos processos de configuração da Identidade Profissional dos futuros professores.

A reflexão, a partilha, a cooperação e a experimentação prática foram identificadas como

características indispensáveis ao desenvolvimento da Identidade Profissional, sendo que o contexto real de ação, vivenciado em estágio, e a aprendizagem em comunidade de prática, foram identificados como ambientes favorecedores ao seu desenvolvimento.

Da revisão efetuada, percebeu-se que são poucos os estudos que investigam a Identidade Profissional no âmbito da Educação Física. Ficou clara a

necessidade de continuar a investir na pesquisa nesta área disciplinar. Com efeito, o professor de Educação Física na construção da sua Identidade Profissional terá, certamente, alguns traços comuns aos demais professores, porém é igualmente exetável que a especificidade desta disciplina e o seu contexto de lecionação introduzam algumas particularidades na Identidade Profissional deste professor.

Nota

- a. Entende-se por comunidade prática a vivência em contexto real da prática profissional realizada em grupo, constituindo-se como um espaço onde a partilha é essencial para o sucesso⁵⁸.

Abstract

Teacher professional identity: a systematic review study

The present study is a systematic review of literature focused on the empirical studies conducted about teacher's Professional Identity. The research used electronic databases (ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus and SCOPUS) in peer review articles, published between 2001 and 2011. The research equations used were "Professional Identity" AND "teacher", in Title and "Professional Identity" AND "Teacher" AND "Physical Education", in Abstract. After applied the inclusion criteria's 42 articles were integrated. Content analysis was used with categories defined a priori: 1) focus of the study; 2) year and place of publication; 3) objectives; 4) participants; 5) instruments and 6) main conclusions. The results showed an increase in research in the professional identity and in qualitative methodologies. The professional development was pointed as a central element in the process of professional identity (re)construction. The research in Physical Education teachers is still scarce.

KEY WORDS: Professional identity; Teacher; Professional development; Physical education; Systematic literature review.

Referências

1. Fontes A, Fonseca E, Duarte S. Identidade profissional [dissertação]. Lisboa(PT): Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências da Educação; 2003.
2. Giddens A. Modernidade e identidade pessoal. Oeiras: Celta; 1994.
3. Gee J. Identity as an analytic lens for research in education. *Rev Res Educ.* 2000;25:99-125.
4. Sachs J. Teacher professional identity: competing discourses, competing outcomes. *J Educ Policy.* 2001;16:149-61.
5. Lopes MAC. Libertar o desejo, resgatar a inovação : a construção de identidades profissionais em docentes do 1º CEB. 1999 [tese]. Porto(PT): Universidade do Porto, FPCE; 1999.
6. Dubar C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto; 1997.
7. Jurasáite-Harbisson E. Reconstructing teacher's professional identity in a research discourse: a professional development opportunity in an informal setting. *Trames.* 2005;9:59-176.
8. Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez; 2002.
9. Petticrew M, Roberts H. Systematic reviews in the social sciences: a practical guide. Cornwall: Blackwell; 2006.
10. Savin-Baden M, Major CH. Qualitative research synthesis: the scholarship of integration in practice. In: Savin-Baden M, Major CH, editors. *New approaches to qualitative research: wisdom and uncertainty.* Abingdon: Routledge; 2010. p.108-18.

11. Kofinas A, Saur-Amaral I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. *Comport Organ Gest.* 2008;14:257-80.
12. Denyer D, Tranfield D. Using qualitative research synthesis to build an actionable knowledge base. *Manage Decision.* 2006;44:213-27.
13. Abbas A, McLean M. Becoming sociologists: professional identity for part-time teachers of University Sociology. *Brit J Sociol Educ.* 2001;22:339-52.
14. Dalli C. Being an early childhood teacher: images of professional practice and professional identity during the experience of starting childcare. *New Zeal J Educ Stud.* 2002;37:73-85.
15. Doecke B. Professional identity and educational reform: confronting my habitual practices as a teacher educator. *Teach Educ.* 2004;20:203-15.
16. Robinson M, Anning A, Frost N. "When is a teacher not a teacher?": knowledge creation and the professional identity of teachers within multi-agency teams. *Stud Continuing Educ.* 2005;27:175-91.
17. Ten Dam GTM, Blom S. Learning through participation: the potential of school-based teacher education for developing a professional identity. *Teach Educ.* 2006;22:647-60.
18. Kostogriz A, Peeler E. Professional identity and pedagogical space: negotiating difference in teacher workplaces. *Teach Educ.* 2007;18:107-22.
19. Cattley G. Emergence of professional identity for the pre-service teacher. *Int Educ J.* 2007;8:337-47.
20. Assaf LC. Professional identity of a reading teacher: responding to high-stakes testing pressures. *Teach Teach: Theo Pract.* 2008;14:239-52.
21. Cheung HY. Measuring the professional identity of Hong Kong in-service teachers. *J In-service Educ.* 2008;34:375-90.
22. Luehmann AL. Using blogging in support of teacher professional identity development: a case study. *J Learn Sci.* 2008;17:287-337.
23. Swennen A, Volman M, Van Essen, M. The development of the professional identity of two teacher educators in the context of Dutch teacher education. *Eur J Teach Educ.* 2008;31:169-84, 2008.
24. Luehmann AL, Tinelli L. Teacher professional identity development with social networking technologies: learning reform through blogging. *Educ Media Int.* 2008;45:323-33.
25. O'Connor KE. "You choose to care": teachers, emotions and professional identity. *Teach Educ.* 2008;24:117-26.
26. Urzua A, Vasquez C. Reflection and professional identity in teachers' future-oriented discourse. *Teach Educ.* 2008;24:1935-46.
27. Vahasantanan K, Hokka P, Etelapelto A, Rasku-Puttonen H, Littleton K. Teachers' professional identity negotiations in two different work organisations. *Vocations Learn.* 2008;1:131-48.
28. Schepens A, Aelterman A, Vlerick P. Student teachers' professional identity formation: between being born as a teacher and becoming one. *Educ Stud.* 2009;35:361-78.
29. Jephcote M, Salisbury J. Further education teachers' accounts of their professional identities. *Teach Educ.* 2009;25:966-72.
30. Ezer H, Gilat I, Sagee R. Perception of teacher education and professional identity among novice teachers. *Eur J Teach Educ.* 2010;33:391-404.
31. Hong JY. Pre-service and beginning teachers' professional identity and its relation to dropping out of the profession. *Teach Educ.* 2010;26:1530-43.
32. Cohen JL. Getting recognised: teachers negotiating professional identities as learners through talk. *Teach Educ.* 2010;26:473-81.
33. Lamote C, Engels N. The development of student teachers' professional identity. *Eur J Teach Educ.* 2010;33:3-18.
34. McDougall, J. A crisis of professional identity: how primary teachers are coming to terms with changing views of literacy. *Teach Educ.* 2010;26:679-87.
35. Moloney M. Professional identity in early childhood care and education: perspectives of preschool and infant teachers. *Irish Educ Stud.* 2010;29:167-87.
36. Smit B, Fritz E, Mabalane V. A conversation of teachers: in search of professional identity. *Aust Educ Res.* 2010;37:93-106.
37. Sutherland L, Howard S, Markauskaite L. Professional identity creation: examining the development of beginning preservice teachers' understanding of their work as teachers. *Teach Educ.* 2010;26:455-65.
38. Timostsuk I, Ugaste A. Student teachers' professional identity. *Teach Educ.* 2010;26:1563-70.
39. Bryan H, Revell L. Performativity, faith and professional identity: student religious education teachers and the ambiguities of objectivity. *Brit J Educ Stud.* 2011;59:403-19.

40. Canrinus ET, Helms-Lorenz M, Beijgaard D, Buitink J, Hofman A. Profiling teachers' sense of professional identity. *Educ Stud.* 2011;37:593-608.
41. Katz P, McGinnis JR, Hestness E, et al. Professional identity development of teacher candidates participating in an informal science education internship: a focus on drawings as evidence. *Int J Sc Educ.* 2011;33:1169-97.
42. Tang SYF. Teachers' professional identity, educational change and neo-liberal pressures on education in Hong Kong. *Teacher Development.* 2011;15:363-80.
43. Thomas L, Beauchamp C. Understanding new teachers' professional identities through metaphor. *Teach Teach Educ.* 2011;27:762-9.
44. Lim HW. Concept maps of Korean EFL student teachers' autobiographical reflections on their professional identity formation. *Teach Teach Educ.* 2011;27:969-81.
45. Mantei J, Kervin L. Turning into teachers before our eyes: the development of professional identity through professional dialogue. *Aust J Teach Educ.* 2011;36:1-17.
46. Rogers G. Learning-to-learn and learning-to-teach: the impact of disciplinary subject study on student-teachers' professional identity. *J Curriculum Stud.* 2011;43:249-68.
47. Wu HP, Palmer DK, Field SL. Understanding teachers' professional identity and beliefs in the Chinese heritage language school in the USA. *Lang Cult Curriculum.* 2011;24:47-60.
48. Abednia A. Teachers' professional identity: contributions of a critical EFL teacher education course in Iran. *Teach Teach Educ.* 2012;28:706-17.
49. Flores MA, Day C. Contexts which shape and reshape new teachers' identities: a multi-perspective study. *Teach Teach Educ.* 2006;22:219-32.
50. Cornelissen JJ, Wyk AS. Professional socialization: an influence on professional development and role definition. *South Afr J High Educ.* 2007;21:826-41.
51. Albuquerque A, Pinheiro C, Batista P. Study of professional perspectives evolution during the initial training in pre-service PE teachers in institutions of higher education public and private. In: Wallian N, Poggi MP, Musard, M, editors. *Coconstruir des saviors: les métiers de l'intervention dans les APSA.* Besançon: Université de Franche-Comté; 2008. Actes de la 4ème Biennale de l' Association pour la Recherche sur l'Intervention en Sport.
52. Dowling F. Getting in touch with our feelings: the emotional geographies of gender relations in PETE. *Sport Educ Soc.* 2008;13:247-66.
53. Shehu J. Professional development experiences of physical education teachers in Botswana: epistemological implications. *Teach Dev.* 2009;13:267-83.
54. Dowling F, Kåhus S. An analysis of the ideological work of the discourses of 'fair play' and moral education in perpetuating inequitable gender practices in PETE. *Phys Educ Sport Pedagog.* 2011;16:197-211.
55. Dowling F. 'Are PE teacher identities fit for postmodern schools or are they clinging to modernist notions of professionalism?' A case study of Norwegian PE teacher students' emerging professional identities. *Sport Educ Soc.* 2011;16:201-22.
56. Oz AS, Gumus SS, Kirimoglu H. An investigation of special and physical education pre-service teachers' vocational self-esteem: eğitim arastirmalari- Eurasian. *J Educ Res.* 2011;11:107-25.
57. Fletcher T. Experiences and identities: pre-service elementary classroom teachers being and becoming teachers of physical education. *Eur Phys Educ Rev.* 2012;18:380-95.
58. Wenger E. *Communities of practice: learning, meaning and identity.* Cambridge: Cambridge University Press; 1998.

Agradecimentos

Os autores agradecem o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) subordinado à temática "O papel do estágio na (re)construção da Identidade Profissional no contexto da Educação Física", com a referência PTDC/DES/115922/2009.

ENDEREÇO

Patrícia Gomes
Faculdade de Desporto
Universidade do Porto
R. Dr. Plácido Costa, 91
4200-450 - Porto - PORTUGAL
e-mail: pgomes@fade.up.pt

Recebido para publicação: 27/01/2012

Revisado: 09/11/2012

Aceito: 30/01/2013